Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 27, Isaías, Passagens Seleccionadas, Parte 2

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 27, Passagens Seleccionadas de Isaías, Parte 2.

Ok, vamos começar com uma palavra de oração, por favor. Você esteve conosco durante esta semana.

Agradecemos por isso, nosso Pai, que a cada dia possamos celebrar o fato de que você nos trouxe durante a noite e nos deu este dia para viver para você. Obrigado por nos ter dado uma compreensão holística da fé, que a nossa fé não é um interruptor que desligamos e ligamos, mas é uma caminhada abrangente com você todos os dias enquanto estamos atentos a você e em todos os momentos e todas as lugares que buscam colocá-lo em primeiro lugar, recorrer a você e ao seu poder em nossas vidas em todas as situações. Obrigado porque você é o Deus de toda a vida.

Você reivindica todas as áreas da vida, todos os domínios nos quais você nos pede para incluí-lo. Oramos para que essa seja a nossa experiência. Obrigado pelo profeta Isaías.

Há tantas dificuldades que os profetas de Israel tiveram com a sua geração, mas podemos ver um Deus trabalhando em tempos muito, muito difíceis. Portanto, podemos ter esperança e encorajamento nisso. Ajude-nos a compreender o que estudamos hoje, rogo por meio de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, sugeri um esboço geral de três pontos para a comissão de Isaías. Simplesmente, nos primeiros quatro versículos, ele vê o Senhor.

Nos versículos 5-8, ele se torna introspectivo e vê a si mesmo. Então, nos versículos 9-13, ele terá um comissionamento e então verá o mundo.

E assim esse encontro com o Senhor leva à reflexão dentro de si mesmo e da sua própria condição, da sua falta de qualificação, que é precisamente o que o Senhor precisa. E então ele poderá ser comissionado, purificado. Na verdade, quando você olha para esta segunda seção que acabamos de completar, versículos 5-8 da nossa palestra anterior, olhando para si mesmo, ele tem esta convicção: ai de mim, estou perdido.

Ele tem esta confissão: sou um homem de lábios impuros. Ele experimenta a purificação de Deus. Ele diz, meu pecado foi purificado.

E então ele é consagrado. Aqui estou, envie-me aquele meu envio, que é introduzido com esta interessante palavra hebraica, hine.

Hini é uma espécie de expressão que chama a atenção. Lemos isso várias vezes no grande capítulo Akedah de Abraão, capítulo 22 de Gênesis. Aqui estou, ou sou eu, ou eis que estou ouvindo.

É uma expressão, uma expressão muito idiomática, que carrega consigo a ideia, estou pronto, estou preparado, estou ouvindo, me dê minha próxima instrução. Estou pronto para mudar. E assim esta passagem nos dá a razão pela qual as pessoas servem a Deus.

Quando lidam com a sua própria humanidade e pecaminosidade, estão então em posição de perceber que o ministério não pode ser feito com o poder humano. E ainda mais, os profetas são um exemplo disso, como porta-vozes de Deus. Ao olharmos para a terceira seção principal, que começa com 9 a 13, ele entende suas palavras: vá e conte a essa pessoa.

E assim, o propósito do seu ministério agora será revelado, e em termos bastante negativos. Basicamente, seu trabalho será infrutífero. Isso não seria muito grande em uma formatura de ensino médio ou faculdade.

Você está saindo para o mundo para ser um fracasso. Deus o abençoe. Observe a linguagem aqui.

Ele diz ao profeta: vá e conte a este povo. Este povo deve ser contrastado com muitos lugares desta profecia, também Ezequiel e Jeremias, onde a palavra ami, meu povo, é usada. Esse é um termo de afeto amoroso.

Este é o meu povo. Isso é dizer a essas pessoas. É uma abordagem meio agressiva.

Sabemos pelo capítulo 1, que tratarei daqui a pouco, que eram pessoas que precisavam de correção. Então, está expressando aqui esse prazer e desprezo pelos seus conterrâneos. Agora, o que se segue é um dos quiasmas interessantes das Escrituras.

Lembre-se, um quiasma, uma estrutura ABBA, onde o primeiro e o último elementos são semelhantes, e o segundo e o terceiro são semelhantes. O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. Quando as coisas ficam difíceis, os difíceis seguem em frente.

A tradição não é a fé morta dos vivos, é a fé viva dos mortos. ABA. Agora, aqui você tem um quiasma com seis elementos, e não quatro, o que é mais comum nas escrituras.

Mencionei isso em uma palestra anterior recente, quando falamos um pouco sobre estilo poético. E nesta passagem em particular, versículos 9 e 10, ele diz: Sempre ouçam, mas nunca entendam. Esteja sempre vendo, mas nunca percebendo.

Faça o coração deste povo calejado. Deixe seus ouvidos embotados e feche seus olhos, caso contrário eles poderão ver com os olhos, ouvir com os ouvidos e entender com o coração. Então, a linguagem aqui nos fala desse tipo de coisa paradoxal com a qual o profeta estará envolvido, onde ele apresentará uma mensagem e terá principalmente uma resposta muito negativa.

Agora, dado todo o teor das Escrituras, teologicamente falando, acho que temos que dizer que isso será o resultado das palavras de Isaías. Ele não veria as pessoas conhecerem a Deus. E a sua proclamação ao povo resultaria na dureza do coração e na rejeição da verdade.

Em suma, eles seriam ainda mais confirmados na sua obstinação. O propósito da pregação de Isaías não era produzir isto. Isto é o que faz com que os corações das pessoas fiquem ainda mais cegos.

A pregação de Isaías não criou dureza de coração. Como as parábolas de Jesus, apenas expôs isso. As parábolas de Jesus e a tarefa de Isaías eram muito semelhantes.

Para aqueles que não estão dispostos a receber a mensagem de Isaías, para eles, esta verdade é inacessível. Eles não iriam encontrá-lo ou responder a ele. E Isaías aqui está simplesmente expondo a verdade, a predição de que eles não entenderiam isso e não perceberiam.

Seus corações ficariam calejados e seus olhos, opacos. E assim, esta resposta é vista por Deus. E o mal ou a falta de resposta ou a teimosia ou a cegueira, embora sejam um paradoxo, vêm do coração dos homens.

Certamente, não podemos acusar Deus de más intenções. Mais uma vez, a nossa tarefa, tal como a dos profetas de Israel, é declarar as boas novas de Deus. A maneira como essa palavra é respondida tem muito a ver com o coração humano.

O profeta, é claro, não seria encorajado a ouvir tal palavra que o seu ministério não seria um ministério popular. E então, ele clama com uma pergunta no versículo 11. Quanto tempo dura essa cegueira, obstinação, insensibilidade, embotamento de audição? Quanto tempo isso vai continuar? E a resposta parece estar nos versículos que se seguem até que o povo seja expulso de Judá, expulso de Jerusalém.

Observe o que se segue. Até que as cidades fiquem arruinadas e sem habitantes. As casas ficaram desertas e os campos foram arruinados e devastados.

Até que o Senhor envie todos para longe e a terra seja totalmente abandonada. Embora a linguagem aqui seja, talvez até certo ponto, hiperbólica, porque se é 586 que ele tem em mente, pode muito bem ser a derrubada de Jerusalém sob Nabucodonosor. Certamente, havia algumas pessoas que seriam deixadas na terra para cuidar dos vinhedos, como sabemos, como dizem as escrituras, o Yam Haaretz, o povo da terra.

Mas a linguagem diz que todos serão removidos para longe, exceto que, então ele qualifica, resta um décimo. E aqui ele introduz o tema remanescente. Haveria um remanescente sobrevivente.

Não importa quão frequentemente o povo pareça ser destruído, seja em 701, durante a vida de Isaías, Senaqueribe viria bater à porta de Jerusalém e limparia 46 cidades muradas de Judá, ou outros ataques, e especialmente no meu, o ataque de Nabucodonosor, ainda assim, Deus iria preservar um remanescente salvador, um remanescente sobrevivente que seria deixado em Judá. A maneira como ele fala sobre isso é que o carvalho e o carvalho deixam tocos quando são cortados, então a semente sagrada será o toco na terra. Em outras palavras, haverá apenas algumas pessoas fiéis.

O toco tem vida e, depois de cortar os galhos, Deus ainda pode tirar vida dele novamente. Voltaremos a essa metáfora hortícola quando falarmos daquele rebento que sai do toco de Jessé, que faz parte da profecia de Isaías, ou do ramo justo de que fala Jeremias. E tem implicações messiânicas.

Então, isto descreve as circunstâncias do remanescente, talvez após o retorno do cativo. A nação passaria por um processo de revitalização. Não estava totalmente morto.

Consistiria em um remanescente. E assim, o nome do próprio filho de Isaías, que surge no próximo capítulo, Sear-Jasube, um remanescente, retornará. Este tema de Deus trabalhando através de um remanescente justo é um tema importante das Escrituras.

Gostaria agora de ir para o capítulo inicial da profecia, que é um retrato, na verdade, da acusação contundente de Deus ao Seu povo. Em particular, o povo de Judá. Embora a linguagem do capítulo 1, em alguns aspectos, seja desqualificada como a linguagem profética, às vezes extrema e hiperbólica em sua descrição, é uma imagem sobre como Deus se sente.

E enquanto você lê Heschel e conhece um pouco do pathos de Deus, quão intensa e pessoalmente Ele se importa e quão comovido Ele fica pela condição de Seu povo. E esta nação, que tem sido rebelde, é, ao longo de todo este primeiro capítulo, descrita e analisada na sua condição pecaminosa. O livro abre com essa expressão, a visão relativa a Judá e Jerusalém.

Visão nem sempre é usada nesse sentido de visões proféticas, como vimos em Amós, as cinco visões, ou na imagem de Ezequiel, visão dos ossos secos. Mas aqui parece ser usado para revelação em geral. Um dos nossos provérbios mais mal compreendidos é Provérbios 29:18, hatzon, a palavra para visão, onde não há visão, o povo perece.

Isso significa revelação profética. É seguido pela linha onde a Torá é ignorada e as pessoas correm soltas. Por outras palavras, quando as pessoas ignoram a revelação que Deus dá, que é uma força restritiva na sociedade, fazem-no, e isso traz a anarquia na sua esteira.

Portanto, a revelação é importante, e acho que ela é usada nesse sentido geral aqui, e não em visões pictóricas precisas, que são descritas da maneira como vimos isso em Amós. De que outro profeta você se lembra quando o livro começa? Aqui, ó céus, ouça, ó terra, e o Senhor começa Sua acusação contra Seu povo. O que isso te lembra? Como Micah, exatamente.

Deus está prestes a acusar Judá. A linguagem é muito semelhante, como vimos em Miquéias 6, com a Reve, o processo da aliança, a disputa e a controvérsia que Deus tem com o Seu povo. E assim, nesta acusação, muito semelhante a Miquéias 6, naquele sentido amplo da palavra, onde o povo escolhido de Deus é colocado no banco dos réus.

E Deus é o juiz, ou o demandante neste caso específico, e Ele está acusando Judá, que é o réu. Vimos em Miquéias as colinas que serviram de júri e testemunhas da acusação de Yahweh. E aqui temos um paralelo onde os céus e a terra, por assim dizer, toda a criação está aí, pronta para ouvir o Todo-Poderoso, que vai falar.

E eles estão lá para apoiar Sua reclamação. E o povo de Deus é culpado em uma série de acusações, pelas quais Ele está prestes a acusá-los. A primeira acusação está no versículo 2, onde Ele usa a palavra rebelião.

Eles são um povo rebelde. Então, a palavra que Ele usa aqui é paxá, e essa palavra significa ir deliberadamente contra a autoridade. E é o rompimento de uma relação jurídica, revoltando-se, neste sentido, contra Deus, buscando destronar Deus.

E, em vez disso, o próprio ego, o próprio eu, torna-se agora a autoridade. E assim, esta palavra, que às vezes nas Escrituras é traduzida como rebelião, e Israel não se submetendo à Sua vontade. Observe como Ele conduz a isso.

Ele diz: Eu criei filhos e os criei, mas eles se rebelaram. Mais ou menos o mesmo tema novamente em Miquéias. Lembra-se de como ele falou sobre tirá-los do Egito e dar-lhes como Seus filhos todas as formas de graça?

Lembre-se dos nomes dos líderes do antigo Israel que Ele lhes deu, Moisés e Arão. E estas foram manifestações de Sua graça. E Ele adotou Israel como uma nação de filhos, mas eles se rebelaram contra Sua autoridade.

Eles não se submeteram. Novamente, um lembrete deste reino invertido ao qual somos apresentados quando estudamos as Escrituras. É esta batalha da vontade humana contra a vontade divina.

É o reino de Deus que exige submissão à Sua autoridade. E a batalha que temos através das Escrituras de muitas maneiras, sim, é uma batalha dos deuses, mas também é uma batalha de vontades. Quem vai sentar-se no trono da vida de Israel? Não apenas o rei em Jerusalém, mas a quem eles se submeterão? Bem, a Torá definiu essa vontade para a vida diária.

Ele então passa a falar do fato de Israel ser ignorante. Um boi conhece seu dono. Meu Deus.

Um burro sabe quem passa pela manjedoura. Ou berço ou baia para dar comida. Até mesmo esses animais, observe que Ele menciona os dois que você encontra nos Dez Mandamentos.

Eles tinham um Shabat, então estavam muito próximos da comunidade. O boi e o burro, o John Deere, o Farmall dos tempos bíblicos. Estes eram animais muito, muito importantes.

E eles têm um espírito de gratidão. Eles conhecem e apreciam seus donos que limpam suas baias, cuidam deles e os alimentam. Mas Israel não sabe nem reconhece quem é.

Então, Ele sai então com esta palavra: Meu povo não entende. O primeiro dos 23 lugares do livro de Isaías onde o termo de afeto, Ami, meu povo, é usado. Uma terceira preocupação que ele tem é encontrada no versículo 4, onde Israel provou ser infiel em seu relacionamento com Deus.

E no versículo 4 ele começa com Paranomasia. Anteriormente vimos a Paranomasia em uma das visões de Amós. O Kayitez e o Katez brincam com as palavras.

Paranomasia. Como ele começa o versículo 4? Ele começa com hoi goy. Ei, cara.

Hoi é um dos grandes palavrões, termos de sentimento e expressão profundos como parte do vocabulário judaico ou, às vezes, diríamos, ídiche. A palavra é difícil de traduzir em uma palavra. Palavras que expressam emoção.

Infelizmente, ou ai, ou algo dessa ordem. Goy significa nação. Então, ei, Goy. Infelizmente, nação. É o que chamamos de construção boogie woogie em hebraico. Olá Goy.

Ei, você já ouviu falar antes, certo? Que é ídiche para, ah, dor. Então, você poderia traduzir isso, oh, nação. Então, oi Gavalt.

Ah, poderes. Gavalt é uma palavra ídiche que vem do alemão. Sim.

Sim, gostei do seu comentário. Enquanto eles eram uma nação, como sabemos em Gênesis 12, Deus disse a Abraão: farei de você um Goy Gadol, uma grande nação. Assim, nação é usada no início da história de Israel.

Não apenas para nações estrangeiras, mas Goy é usado. Agora, no mundo moderno, Goy é definitivamente pejorativo. Quando se trata dos lábios de um judeu para um não-judeu, significa alguém que é insensível, geralmente um anti-semite.

É um termo pejorativo e negativo. Alguém que não tem coração. Neste caso específico, ele inclui todos onde usa essa palavra, nação.

Ele os chama de pecadores. Esta palavra pecaminoso é o nosso amigo hata, o que significa propriamente que eles erraram o alvo, eles se extraviaram, o que tem um paralelo bastante próximo com Hamartano no Novo Testamento grego, que, por exemplo, em Romanos, fala sobre o resultado do pecado ir seu próprio caminho. E assim, o desconhecimento do objetivo de Deus na vida, o desvio do caminho, o extravio, o desvio na direção errada, usam aqui uma forma participial, provavelmente implicando a ideia de um tipo contínuo de ação.

São pessoas carregadas de culpa, uma ninhada de malfeitores, crianças entregues à corrupção. Ele faz todos os esforços aqui. Quando ele usa a palavra corrupção, na verdade é a palavra distorcida, distorcida.

E assim, se a justiça é a exatidão, a retidão e a correção de Deus, o que chamaríamos no mundo grego de pensamento ortodoxo, reto ou correto, Israel é torto, perverso e distorcido. Esta raiz avon significa propriamente ser dobrado a partir de um padrão, um padrão reto. E assim, Israel, tal como vimos o fio de prumo em Amós, caiu e está aqui empenhado na sua própria destruição.

Somos apresentados no versículo 4 pela primeira vez a esta expressão, Santo de Israel. Mencionei anteriormente; isso é frequentemente usado para o argumento daqueles que defendem a unidade do livro de que Isaías, filho de Amós, escreveu toda a profecia porque esta expressão única é distribuída igualmente entre Isaías 1-39, onde ocorre 14 vezes e Isaías 40 -66. Deixe-me reformular isso.

É usado 12 vezes em Isaías 1-39 e 14 vezes em Isaías 40-66. Então, distribuído de maneira muito uniforme. E certamente, onde é usado apenas 5 vezes fora da profecia de Isaías, é certamente um dos seus termos-chave.

Falando deste, acabamos de ver no capítulo 6, quem está separado de sua criação. E particularmente esta criação pecaminosa onde obviamente se distancia porque é chamado a ser um povo santo como o seu criador. Mas eles viraram as costas para ele.

Então, no versículo 5, enquanto continua sua acusação, ele descreve Israel como uma espécie de lutador premiado que foi espancado e espancado em todas as partes do corpo. Existem feridas e hematomas por toda parte. Purulentas, feridas purulentas.

E externamente, Israel foi derrotado. Sua cabeça está ferida. E interiormente, o coração.

Então, para fora e para dentro. A cabeça e o coração. Você vê isso de uma forma paralela.

Não há mais solidez no corpo. Às vezes ouvimos essa expressão em inglês, do topo da cabeça até a planta do pé. Bem, isso aparece aqui nas Escrituras.

Do alto da cabeça até a sola do pé. Então, ele está dizendo que toda a pessoa é afetada. Apenas feridas, vergões e feridas abertas, não limpas, nem enfaixadas, nem suavizadas com óleo.

Suspeito que a imagem moderna mais popular disso seja a imagem de Mel Gibson de Jesus experimentando o tratamento dos soldados romanos na Paixão de Cristo, onde você olha para um corpo humano tão ensanguentado, machucado e espancado quanto você poderia imaginar visualmente. . Claro, Isaías 53, versículos 4 e 5, que serviu de inspiração para o filme de Mel Gibson, que abre com uma citação de Isaías. Em Isaías 54, referente a Isaías 53, versículos 4 e 5, que serviram de inspiração para seu filme, certamente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, foi ferido por Deus, ferido por Ele, traspassado pelas nossas transgressões, esmagado pelas nossas iniquidades.

E o castigo que nos trouxe a paz estava sobre Ele, e pelas Suas feridas, fomos curados. Então, aquela imagem do servo sofredor no capítulo 53. Agora, há outro servo sofredor.

Israel é Ebede-Yahweh. A linguagem não se aplica exclusivamente a Jesus. Mas na profecia de Isaías, o próprio povo de Deus, que coletivamente é um servo sofredor.

Os escritores do Novo Testamento, é claro, aprimoram a imagem do servo sofredor e aplicam-na especificamente a um homem. Mas Israel é chamado para ser servo de Deus. E ela está em uma condição muito triste.

Espancada, ferida, vergões, enfermidades e feridas por todo o corpo. A última linha do versículo 6 diz: Israel não teve suas feridas suavizadas com óleo. Quais são três ou quatro dos principais usos do óleo na Bíblia? Ok, é usado para fins cerimoniais.

Você recebe o tratamento com óleo. Você tem Samuel pegando um chifre de Shemin, azeite. Digo Shemin porque quando você ouve a palavra Getsêmani, um lugar do lagar de azeite, você ouve a palavra Shemin, que é a palavra da Bíblia Hebraica para azeite.

E o Jardim do Getsêmani tem aquelas grandes e veneráveis oliveiras antigas. O que mais foi usado óleo além da unção? Para que? Ok, era assim que a menorá funcionava no templo. Precisava de óleo para o candelabro de sete braços.

Shemin. Em algum outro lugar o óleo é usado nos tempos do Antigo Testamento? Como isso entrou na história do Bom Samaritano? Certo, e isso é paralelo ao que temos aqui, acalmar feridas com óleo. Foi usado para fins medicinais.

Unção de feridas. Todas as casas do antigo Israel usavam óleo a noite toda. Como e onde? Quando criança, você já teve uma luz noturna no seu quarto? Tudo bem, geralmente havia lamparinas a óleo acesas em casa a noite toda.

Começando com os quatro estrondos dos dias de Abraão. Certamente, nos dias de Isaías. O único falou, mas a lâmpada estava aberta.

Parecia mais um pires, com bordas um tanto arredondadas, um pouco comprimidas na borda, contido por um pavio. Então, o óleo foi usado para a lâmpada. Como a Sra. Isaiah usava óleo todos os dias? Cozinhar, sim.

Isso mesmo. Ela usava o que hoje chamaríamos de manteiga para vários tipos de coisas. O petróleo era muito importante.

A oliveira. Preparando corpos? Eu não acho. Às vezes, os corpos podiam ser ungidos com especiarias, principalmente por causa do odor dos corpos.

Não creio que os corpos servissem apenas para as feridas, mas não uma vez falecido. Agora, quando você entende a indústria olivícola do mundo mediterrâneo, Roma ou Itália é o maior produtor de azeitonas do mundo bíblico. Então, o que Paulo faz quando escreve em Romanos 11 sobre a metáfora de Israel ser uma oliveira? E ele escreve sua carta para Roma, o maior país produtor de azeitona do mundo mediterrâneo.

A propósito, a Grécia e a Espanha também são grandes produtores de azeitonas. Obviamente há um pouco disso em Israel, pouco no Egito, mas foi muito importante para a economia. Seu país está desolado, versículo 7, suas cidades foram queimadas pelo fogo, seus campos estão sendo devastados por estrangeiros logo antes de vocês serem devastados, como quando foram derrubados por estranhos.

Esta terra de Judá sofrerá uma invasão de estrangeiros e será invadida. Depois ele se dirige a essas pessoas com este termo interessante: filha de Sião. Obviamente, este é um sinônimo de Jerusalém, mas filha de Sião.

As cidades eram geralmente chamadas no feminino nos tempos bíblicos. A própria palavra cidade, ouvido, é feminina. Mas esta é Bat Zion, filha de Zion.

Provavelmente uma expressão de ternura. Quer seja ben ou morcego, filho ou filha de, muitas vezes é usado em relação a pertencer a uma categoria ou grupo. Portanto, é uma forma de se dirigir aos habitantes de Jerusalém, provavelmente de forma terna, aos pertencentes a esta bela cidade.

E é assim que é categorizado. E, no entanto, esta cidade será abandonada como um abrigo numa vinha, como um alpendre temporário feito de ramos e folhas, ou uma cabana num campo de melões ou pepinos, como uma cidade sitiada. A menos que o Senhor Todo-Poderoso tivesse deixado alguns sobreviventes, teríamos nos tornado como Sodoma e como Gomorra.

Novamente, voltamos ao tema remanescente. Sodoma e Gomorra tornam-se sinônimos nas Escrituras. Assim, na comunidade, a transmissão oral da fé do povo de Jerusalém remontava agora ao tempo de Abraão, que durava mais de um milênio.

E se datarmos Abraão por volta de 1900, possivelmente um ou dois séculos depois, os estudiosos não são unânimes quanto a isso, mas estamos datando Isaías do século VIII. Então, do século XVIII ao século VIII, é um milênio. Quando estas duas cidades foram destruídas, Sodoma e Gomorra, derrubadas com fogo e enxofre, não havia nenhum remanescente.

Na verdade, até hoje, as cidades foram aparentemente tão completamente destruídas que os arqueólogos ainda não conseguiram descobrir onde essas cidades

estão. Talvez uma grande destruição vulcânica destas cidades. Nós simplesmente não sabemos.

Mas é o Senhor quem deixa o remanescente. Foi somente através da Sua graça que eles não se tornaram como Sodoma e Gomorra. Novamente, um tema das Escrituras é que Deus está sempre mais preocupado com a qualidade do que com a quantidade.

Ele trabalha com um remanescente. O ministério de Jesus teria sido julgado ruim. 120 pessoas após um ministério de três anos, segundo alguns padrões modernos.

No entanto, 11 desses 12 estavam dispostos a morrer pelo martírio. Eles acreditavam tão profundamente quanto Seus seguidores no que Ele ensinava. Então, Deus sempre trabalhou através de uma ideia remanescente.

É interessante como, em Romanos 9:29, este versículo é abordado neste tema remanescente que inclui você e eu, acredite ou não. Não apenas um remanescente judeu, mas Paulo expande o significado disso em termos de crentes gentios. Então, Romanos 9.29 É exatamente como Isaías disse anteriormente, a menos que o Senhor Todo-poderoso nos tivesse deixado descendentes, teríamos nos tornado como Sodoma, e teríamos nos tornado como Gomorra.

Neste remanescente justo, o chamado de Deus abrange tanto os crentes judeus como os gentios. E o próximo versículo diz: Que diremos então? Que os gentios que não buscam a justiça a obtiveram, uma justiça que vem pela fé. Assim, o tema do remanescente são aqueles que vivem pela fé.

O último ponto que quero abordar hoje é a falta de sentido da falsidade da adoração que é cruel. Este povo de Jerusalém, começando com o versículo 5, porque agiu perversamente como Sodoma e Gomorra, virou as costas à revelação de Deus. Eles ainda estavam externamente praticando atos religiosos. Ele fala aqui sobre holocaustos de carneiros, a gordura de animais cevados.

Não tenho prazer no sangue de touros, cordeiros e cabras. Isso nos leva de volta a Miquéias 6 novamente, certo? Rejeita rituais, rejeita cerimônias. O que você acha? Eu só quero uma intensificação do sistema sacrificial.

Ele diz, quando você vier diante de mim, o que é todo esse pisoteio em meus tribunais? Provavelmente, as pessoas estão vindo, enchendo os recintos sagrados, mas é um insulto à divindade. Porque eles estão apenas trazendo oferendas sem sentido, o seu coração não está em sincronia com a cerimônia externa. E então, diz ele, pare de trazer essas ofertas sem sentido.

Mais uma vez, Isaías dá uma guinada, que se torna um megatema, se não o tema dominante nos ensinamentos de Jesus. Jesus não vai para a religião externa. Jesus costuma falar da sinceridade de coração, da falta de perdão, das coisas internas, da falta de amor, da falta de fraternidade, respondendo à questão de amar a Deus.

Jesus não pediu uma intensificação de regras ou regulamentos, rituais ou cerimônias. E assim Isaías fala sobre luas novas, sábados e convocações sagradas. Deus diz, minha alma odeia essas coisas.

Eles se tornaram um fardo para mim. Estou cansado deles. Mesmo que você estenda as mãos em oração para mim, vou esconder meus olhos.

Eu realmente não vou olhar para você com bons olhos porque suas mãos estão cheias de sangue. Tenho um amigo que escreveu um livro sobre a história das relações entre cristãos e judeus. E ele usou esse termo para o título de seu livro, Hands Are Full of Blood.

A violência, historicamente, que a Igreja infligiu ao povo judeu é outro assunto. Mas aqui, as mãos de Israel estão cheias de sangue. Ou seja, eles eram culpados de algo errado.

E então, haverá um chamado para fazer algo com essas mãos manchadas de sangue. O chamado que atenderemos em nossa próxima aula será para a limpeza dessas mãos. E será isso por hoje.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 27, Passagens Seleccionadas de Isaías, Parte 2.